

Palestra do Guia Pathwork® n° 242
Palestra não editada
2 de junho de 1976

O SIGNIFICADO ESPIRITUAL DOS SISTEMAS POLÍTICOS

Saúdo aos meus queridos amigos aqui presentes. Que as bênçãos dadas possam atingir o mais profundo do seu ser para que conheçam a glória da sua verdade interior, para que percam o medo da verdade interior, para que o seu compromisso com todo o seu ser esteja cada vez mais ancorado na dedicação total ao caminho.

Cada vez mais, descobrem que a dor que queriam evitar abre espaço para a alegria – uma alegria que jamais existiria se não tivessem enfrentado a dor. Cada vez mais descobrem meus queridos, que quando não temem e não evitam a negatividade, a distorção e a destrutividade que fazem parte, embora pequena parte do seu ser – ocorre uma divina alquimia que produz a verdadeira integração e transformação do seu ser total em um processo cada vez mais fundo. Individualmente, mais e mais de vocês constatarem que é assim, a despeito dos obstáculos que às vezes pareciam grandes. Estes sempre parecem muito maiores do que de fato são. À medida que individualmente superam as obstruções interiores, os medos fúteis e a resistência desnecessária, também a sua comunidade cresce em força, em fundamentação realista, em alegria e em abundância.

Para esta última palestra do ano anunciei um tópico um pouco fora do comum, mas verão que se encaixa na sequência de palestras e tem muito sentido para seu processo como pessoas e como comunidade. O tópico é o significado espiritual dos sistemas políticos. Falarei sobre os sistemas políticos mais conhecidos no plano terrestre a esta altura da sua evolução, da sua história. Explicarei a origem divina de cada um desses sistemas e as respectivas distorções. Depois mostrarei como cada um desses sistemas, na sua manifestação divina e também nas manifestações distorcidas é uma realidade do mundo interno do homem. A partir daí começaremos talvez a obter uma visão mais clara da política da nova Era.

Em primeiro lugar examinaremos um sistema a esta altura já obsoleto, mas ainda conhecido no seu mundo e o classificaremos em uma categoria como monarquia e feudalismo. Quais são as origens divinas desse regime e quais são suas distorções? O significado e origem divinos, a verdade interior desses sistemas está em alguns seres humanos altamente desenvolvidos que estão plenamente cientes de sua responsabilidade. O desenvolvimento sempre acarreta responsabilidade. Aqueles que estão dispostos a arcar com estas responsabilidades podem de acordo com a lei eterna divina e proporcionalmente a seu compromisso com a tarefa considerar correto desfrutar dos privilégios que daí decorre. Uma pessoa que não queira assumir tais responsabilidades não pode por direito, usufruir desses privilégios. Ou se sente muito culpada para realmente querê-los ou é tão rebelde que quer roubá-los e justifica esse fato alegando que aqueles que conquistaram esses direitos são injustos e abusivos. Ora, mesmo havendo abuso de autoridade, as pessoas que não estão dispostas a assumir a

difícil tarefa da liderança não têm o direito de se revoltarem. Elas não precisarão se revoltar se satisfizerem as condições que lhes darão direito aos invejados e cobiçados privilégios. Os privilégios somente são invejados quando seu preço não é pago.

Aqueles que se dedicam plenamente à tarefa de líderes de nações e de governos se desincumbem de sua responsabilidade de acordo com a lei divina. Lideram e guiam aqueles que não desejam assumir essa tarefa composta por muitas privações e também por privilégios. A liderança exige muita autodisciplina que aqueles que são complacentes consigo não querem exercer. A renúncia, muitas vezes necessária e voluntária a um prazer imediato é totalmente rejeitada por aqueles que seguem, mas que com frequência também se ressentem daqueles que lideram. Eles não querem correr o risco da exposição, da crítica, da injúria e da hostilidade que aqueles que estão no centro das atenções precisam ter força para enfrentar. Sem dúvida é mais fácil seguir do que liderar, ser um cidadão comum do que o chefe de uma nação. O seguidor pode se dar ao luxo de ser comodista, mesmo que o comodismo não seja necessariamente físico. Pode ser preguiça mental, preguiça espiritual, falta de coragem, falta de ânimo.

Assim, os líderes criam seu séquito e totalmente devotados à sua tarefa dão o melhor de si. Usam seu poder para o bem de todos. Não se esquivam a inconvenientes pessoais relacionados à sua tarefa. Esta é em termos gerais, a realidade divina dos regimes da monarquia ou feudalismo.

É fácil ver como esse quadro pode ser distorcido por seres humanos cruéis, egoístas ou irresponsáveis que usam e abusam do poder – que usam o poder para seu ganho material ou para obstruir a concretização da justiça, da lei, da beleza, da imparcialidade, da intercessão divina. O verdadeiro líder, o monarca que está no comando do navio é sempre um canal de inspiração divina. Se tal inspiração não for buscada e colocada acima de tudo, o resultado é o abuso.

Quando esses sistemas apareceram no seu mundo terrestre, esta era sua mensagem inata. Apareceram quando a humanidade em geral não era capaz ou não queria ou não tinha desenvolvimento suficiente para assumir a responsabilidade pelo verdadeiro autogoverno. Portanto, os homens precisavam ser guiados. Pois bem, evidentemente não preciso entrar em muitos detalhes para mostrar como esses papéis nem sempre foram cumpridos, embora a princípio muitas vezes seres altamente desenvolvidos encarnaram para cumprir tais tarefas. Mais cedo ou mais tarde, as tentações venceram. Vieram outros que tomaram o governo mediante força ou manipulação e que abusaram de sua posição e tiraram proveito de seu poder.

Como esse sistema político existe no mundo interior do homem? Também não é muito difícil ver, meus amigos. Vocês todos já descobriram que existe em todo ser humano – em alguns de forma mais acentuada, em outros menos manifesta – um talento para liderar de alguma forma, um talento para assumir responsabilidades e servir a uma causa por mais que a princípio esses talentos estejam ocultos. Estes podem ser despertados e no fim, sempre acabam levando a pessoa para um caminho assim. Se esse talento não for cultivado vocês têm um seguidor com muito menos direitos e privilégios. É como vocês desejam. Se não desejam a tarefa maior de assumir as responsabilidades da liderança, de ter visibilidade, de arriscar tudo o que for preciso para verdadeiramente servir a uma causa superior, nesse caso não têm nenhum direito de se queixar quando outros tomam para si essa tarefa. Quero frisar mais uma vez que isso pode se aplicar a expressões muito sutis e não necessariamente manifestar-se como liderança flagrante, exterior ou coisa semelhante. Vocês podem ser professores em uma escola, podem supervisionar outras pessoas no escritório, podem fazer qualquer tarefa nesta

Terra e ser nesse contexto um líder, um “monarca” ou simplesmente um seguidor. Os dois papéis têm seu valor e suas diferenças marcadas. Mas quando o seguidor resiste a seu talento de tornar-se líder ele mesmo seja qual for seu lugar e se revolta contra a liderança que se recusa a assumir por ser muito comodista, medroso, egoísta, autocomplacente comete uma injustiça e uma desonestidade tão graves quanto o dirigente que abusou de seu poder.

Seja qual for o talento que possuam têm a possibilidade de exercer um governo na melhor acepção da palavra. Governo não é apenas uma expressão política. Pode se aplicar a todas as áreas da vida. Primeiramente, essa expressão de governo, de liderança precisa ser assumida se for verdadeiramente expressão de um processo integrado com relação a si mesmos. Significa a capacidade de exercer certa dose de disciplina, de firmeza, de força, de não sucumbir à tentação de ceder. O governante fraco que não deseja ser “incomodado” e dispensa essa disciplina necessária e saudável erra tanto e causa tantos prejuízos quanto aquele que é demasiadamente severo, duro, imune aos sentimentos do coração, à compaixão, aquele que jamais atenua seu domínio. Nenhum dos dois pode encontrar o equilíbrio entre disciplina e descontração e o conhecimento intuitivo de quando cada uma dessas atitudes é a apropriada.

Não se pode usar a disciplina com outros de maneira justa e equilibrada se não for usada primeiramente com o eu. Se existir apenas com relação aos outros, enquanto o eu faz o que quer (como muitos governantes fizeram e continuam fazendo) instaura-se um desequilíbrio danoso. Portanto, em seu caminho aprendem primeiramente e com aparente excesso de ênfase a autodisciplina. A verdadeira purificação e transformação neste caminho são impossíveis se a autodisciplina não tiver sido conquistada e não for usada constantemente contra a resistência sempre à espreita, contra o movimento e a superação. Somente quando a resistência é consideravelmente dominada é que a liderança evolui naturalmente (por exemplo, como ajudante, professor, funções de responsabilidade na comunidade).

Dentro da sua alma existem os dois aspectos – o monarca e o seguidor ou cidadão sem responsabilidade. Um é rico, o outro é pobre. Um tem direitos o outro, não. Como distribuem as energias e escolhem o que cultivar na sua trajetória de desenvolvimento? Vocês usam mal esse duplo princípio? Se usarem mal um deles usarão mal também o outro, pois ambos são parte de um todo. Como reagem com relação ao lado que quer trapacear, que quer os resultados sem merecê-los, que quer ter tudo tão fácil quanto possível e sem ônus, gratuitamente, sem que isso tenha sido conquistado com honestidade e com tudo que o ser humano é capaz de fazer por algo que deseja conquistar. Se essa disciplina for seguida internamente, vocês adquirem autoridade no melhor sentido da palavra, no seu ambiente imediato. O “princípio do monarca” da sua alma de maneira harmoniosa, significativa e adequada com relação ao “princípio do cidadão” responsável dentro de si.

Nesse caso essa atitude pode se desdobrar no ambiente exterior assentada em alicerces muito firmes, difíceis de abalar. É assim que a monarquia e o feudalismo são no sentido divino, não no sentido deturpado e que se estende como todo o crescimento celular, de dentro para fora. Começa consigo mesmos. Depois, quando tiverem suficiente domínio de si próprios surge naturalmente uma pequena esfera de liderança, quase sem sua intenção exterior por assim dizer. Esta cresce como uma árvore em qualquer área em que ativarem seus talentos inatos e cumprirem sua tarefa. À medida que sua estatura aumenta com o contínuo desenvolvimento, também a sua esfera de influência e poder positivo se amplia e passa a abranger mais “seguidores”. Nessas condições, uma monarquia bonita, harmoniosa, natural é uma expressão divina em sua vida pessoal que em alguns casos se estende para

a vida pública exterior, se assim estiver previsto. Este é o modelo do sistema político feudal e monárquico que faz parte do plano de todas as coisas.

A segunda categoria da qual quero falar também faz parte do plano das coisas. Vamos tomar o socialismo e o comunismo como uma categoria. Vamos ver primeiro qual é a expressão e o significado divino desses sistemas. Também nestes não será muito difícil perceber. A ideia aqui é igualdade, justiça, imparcialidade para todos. Pode parecer contradição se eu disser que todas as entidades são mais desenvolvidas, algumas são mais fortes, algumas são mais corajosas, algumas têm melhores condições e são mais merecedoras da posição privilegiada de dirigir um país, uma sociedade, uma civilização, um grupo de pessoas, uma empresa – seja o que for. Nesse sentido elas não são iguais é claro. Será que isso é realmente uma contradição? Creio que não. Muitas vezes, devido ao espírito dualista da consciência humana, algo parece ser uma contradição, mas absolutamente não é. Assim é simultaneamente verdade que os homens foram criados iguais e que também não são iguais na expressão, no desenvolvimento, nas aspirações, nas escolhas que fazem todos os dias e horas de sua vida. Os homens são desiguais nos pensamentos, nas decisões e nos atos. Vocês poderiam dizer que um adulto e uma criança são iguais no que diz respeito a seus valores inatos. Mas certamente não são iguais na expressão de vida. Dessa forma, podemos dizer que não existe contradição alguma em dizer que ambos são iguais e desiguais.

Essa forma de governo em que todos são nivelados foi claramente uma reação contra os abusos da monarquia e do feudalismo. A desigualdade que é característica da monarquia e do feudalismo foi exagerada. Outra faceta da verdade divina veio para eliminar o abuso da verdade, a distorção da verdade no primeiro regime que aqui discutimos. Mas com o segundo sistema também houve abuso como fatalmente ocorre quando uma verdade parece estar em contradição com outra verdade. Com tal exclusão, a mente dualista destrói a unidade interior que existe em todas as suas contradições. Uma série de infrações diminui a nova verdade. O que é exagerado é a igualdade e se instala uma uniformidade não mais compatível com a vitalidade do desenvolvimento humano, a divergência e as variedades das expressões e da evolução humanas. Justiça, igualdade, conformismo substituem a livre manifestação e expressão de escolha, talento, desenvolvimento.

Como isso aparece na alma do homem? Qual é a realidade interior desta forma de governo? Em sua expressão divina, a alma humana sabe que no fundo – por mais distorcido e negativo que seja outro ser humano, mesmo assim é uma manifestação divina e como tal, verdadeiramente igual a si próprio – no nível mais profundo. Quando este ser é percebido, a sanidade e o amor possibilitam também perceber e determinar as diferenças de expressões. No nível exterior de expressão, evidentemente não existe igualdade. Aquele que, responsavelmente, cumpre sua tarefa no universo e vive de acordo com essas leis não é igual na maneira de se expressar, ao que faz mau uso das leis por egoísmo distorcendo-as de acordo com suas finalidades pessoais – individualmente ou na vida política – e não se importa se seus atos e atitudes afetam negativamente os outros. Esse mau uso das leis pode ocorrer num nível evidente ou pode ser uma atitude sutil e insidiosa com efeitos talvez piores do que a manifestação evidente. Quando uma pessoa nega a realidade divina, interior ou exterior, seria absurdo alegar que ela é igual aquelas que cultivam e protegem a verdade e o amor divinos.

Essa desigualdade somente pode ser conhecida de maneira verdadeira e criativa quando a pessoa também conhece a igualdade subjacente de toda a vida divina. Esta é a expressão interior em sua pureza, do sistema político do socialismo ou comunismo.

Vamos falar agora de uma terceira forma de governo, muito difundida hoje que é a democracia capitalista como conhecem neste país. Sua manifestação e significado divinos são total liberdade de expressão e uso da divina abundância de acordo com o investimento pessoal. Mas ao mesmo tempo, na manifestação divina, o sistema cuida daqueles que não são capazes ou em nível mais profundo não querem assumir responsabilidade por si mesmos. Esse sistema não sustenta, sentimentalmente, que essas pessoas devam obter os mesmos benefícios que aquelas que se empenham na vida. Também não explora essas pessoas para justificar o impulso de poder do governante. Nesse sentido, esta forma de governo é a expressão mais próxima da fusão da dualidade da nova Era. Vocês podem perceber aqui a fusão dos dois outros sistemas de que falei, pelo menos até certo ponto. É uma forma de governo muito mais amadurecida do que as outras duas categorias. (Vocês sabem naturalmente que essas categorias têm subcategorias.)

A distorção desta forma de governo também é muito evidente, na medida em que um pequeno número de pessoas mais fortes e mais determinadas pode impor desvantagens àquelas que não querem se defender. Essas desvantagens vão além do resultado natural e legítimo da recusa em cuidar de si próprias para assumir uma função parasitária, dependendo dos outros. Mas nessa distorção do terceiro sistema, os exploradores se tornam parasitas em outro sentido usando aqueles que querem usar. Em vez de ajudar essas pessoas a despertar por meio de medidas realmente justas e proporcionais, os exploradores jogam com as racionalizações dos comodistas e trapaceiros tornando suas desculpas válidas ao darem aparente justificação ao argumento de que este é um mundo injusto e que os menos ambiciosos são vitimizados pelos ambiciosos.

As duas extremidades podem usar mal o sistema. Os de mentalidade socialista podem tornar-se mais parasitários e usar a estrutura de poder como desculpa. Os fortes e diligentes que arriscam e investem podem usar mal o sistema ao justificarem sua cobiça e sede de poder em função da natureza parasitária dos acomodados. Em outras palavras por ser uma fusão das duas categorias anteriores, neste sistema vocês também encontram uma “fusão negativa” das duas distorções. Podem observar isso em diferentes aspectos da vida política considerando sua expressão pública. As duas expressões das duas categorias contêm mais possibilidade de mau uso exatamente porque o sistema também proporciona mais possibilidade de fusão saudável dos dois aparentes opostos. As duas outras categorias proporcionam menos liberdade e até certo ponto pode-se dizer menos possibilidade de mau uso. Em um nível, talvez isso não pareça verdadeiro – e é. Contudo em outro nível, também é verdadeiro. Quanto maior desenvolvimento e liberdade, maiores os perigos de mau uso e distorção.

A liberdade sempre contém mais possibilidade de abuso. Essa é uma realidade universal na alma e também fora desta nas expressões do homem. Quando ocorre o abuso surge uma dolorosa confusão do dualismo e o pêndulo oscila para a direção oposta. Assim, na sua alma pode haver uma mudança de submissão para rebeldia. Na expressão política do homem, os sistemas oscilam do autoritarismo de uma forma ou outra para o sistema excessivamente permissivo onde o parasita pode sentimentalizar sua “causa”. E assim o pêndulo vai de um lado para outro através dos séculos, até a margem da oscilação se estreitar e o ponto de fusão se aproximar. O capitalismo democrático ou a democracia capitalista é tal expressão, mas se os arranjos estão sendo feitos a partir da teoria, apenas da mente, em vez de estabelecer um canal para perceber a vontade e a lei divina, a possibilidade de erro, distorção e mau uso sempre estará presente.

É fácil verem como esse princípio se aplica ao mundo interior do homem. Quando vocês têm a liberdade de cuidar responsabilmente de sua vida como é fácil abusar dessa liberdade, a menos que examinem com constância e consciência, suas motivações reais e ocultas. Quanta maturidade é necessária para abster-se das tentações de usar mal a liberdade! Quanta autodisciplina é necessária para não fazê-lo e quanta equanimidade é necessária para não fazê-lo. Ao mesmo tempo, vocês também precisam da maturidade, força, equanimidade para não se tornarem uma carga para seus semelhantes, para serem autossuficientes o que, neste sistema pode facilmente dar margem a abusos. Na vida pessoal, como na vida pública ou política a tentação sempre existe. Somente quando cedem sistematicamente a essa tentação é que engessam sua liberdade emocional e instituem um sistema interior de tirania no qual já não se sentem livres. Talvez encontrem alguma “fábrica de gesso” exterior para culpar por essa autorrestrição, mas com frequência nem mesmo encontram esta saída no seu esforço frenético e não entendem por que se sentem tão apertados interiormente. Não entendem a tirania interior que instituíram como resultado do constante abuso da liberdade de criar, de escolher, de dirigir sua vida, seus pensamentos, sentimentos, vontade.

Agora vamos olhar – com nosso conhecimento dessas três categorias básicas, seu significado divino e seus abusos – dentro do homem, portanto, inevitavelmente fora também. Vamos observar como essas leis se aplicam no ambiente próximo e na mais ampla escala do governo mundial. Como isso pode ser integrado e tornar-se parte da política da nova Era? Qual é a sua ideia da política na nova Era? Alguns pensaram a esse respeito e têm ideias a esse respeito. Portanto, vamos ser um pouco mais específicos.

Em primeiro lugar, a política da nova Era precisa acima de tudo ser feita por aqueles que cultivam um canal para a inspiração divina. Aqueles que não possuem eles mesmos tal canal não podem julgar sempre se é assim ou não. A falta de percepção ocorre porque eles não querem saber por motivos egoístas, ou pode haver de fato uma “ignorância inocente” se é que isso existe. Mas, quanto mais pessoas estiverem seriamente motivadas a escolherem seus líderes de acordo com essa consideração tanto mais esses líderes serão efetivamente escolhidos. (Naturalmente, a questão é como podem ter certeza com relação a um determinado líder, principalmente sem contato pessoal. No entanto, a inspiração interior também funciona para orientar as faculdades intuitivas e suas escolhas!)

Essa escolha é mais fácil hoje do que era antigamente. Para começar, o sistema de comunicação permite que vocês tenham mais contato e adquiram mais conhecimento sobre os líderes potenciais. Vocês não lidam com figuras públicas como acontecia no passado, quando não havia visão pessoal. (Os avanços técnicos que tornaram isso possível são outra faceta do amadurecimento e do desenvolvimento da humanidade.)

Também é mais fácil escolher líderes inspirados hoje do que no passado porque a energia e o poder que se espalha da consciência de Cristo cria canais como esses por toda parte. É preciso a coragem de assumir os canais e reconhecer a dificuldade de deixar de lado o interesse próprio. Quando o interesse próprio vem em primeiro lugar, o canal passa a ser naturalmente bloqueado.

Quando for esta a principal preocupação, a principal providência e foco, a política mundial da nova Era conterá todos esses sistemas – não em contradição, mas como um todo integrado. Talvez pareça impossível dizer que uma forma de governo possa combinar monarquia e feudalismo, socialismo e comunismo e capitalismo democrático. Mas é assim. Como expliquei aqui, todos estes con-

têm verdade e não são contraditórios entre si. Como cada vez mais descobrem no seu caminho pessoal, todos esses sistemas e aparentes contradições precisam mesclar-se harmoniosamente na personalidade humana para a mais plena expressão da criatividade, alegria, realização.

De fato vou ainda mais longe: se um governo mundial, ou o governo interior de uma pessoa não contiver sensatamente cada um desses sistemas na manifestação positiva, um complementando o outro, não será possível manter o equilíbrio necessário para a vida harmoniosa e plena. Um governo assim será fatalmente destruído, mais cedo ou mais tarde. Mas não é o mesmo que acontece também dentro das pessoas? A consciência que luta não está se esforçando sempre, por exemplo, para manter um excesso de independência e individualismo a custa dos outros, por medo de ser conformista, de perder a individualidade? E também não é verdadeiro com relação à outra ponta do espectro, a personalidade preguiçosa e exigente que quer que cuidem dela, quer receber da maneira mais fácil possível? Uma personalidade assim quer apenas se desincumbir da quantidade mínima de trabalho executado com rebeldia. Está cheia de ressentimentos porque nada lhe é pedido na vida e, quando é pedido atende de má vontade. Este é verdadeiramente o ato da criança indisciplinada que precisa de pais que lhe imponham limites. Vocês não descobrem sempre uma área na sua alma que orgulhosamente deseja usar o poder e a abundância e não se importa com os outros? Todas essas expressões existem em todo ser humano – de uma forma ou outra. Podem não vir à tona, mas nesse caso permanecem ocultas, portanto, têm poder ainda maior de afetar indiretamente a vida e o ambiente da pessoa. No mínimo criam uma barreira de solidão que a pessoa tem medo de romper, pois para rompê-la é preciso encará-la, lidar com ela, eliminá-la para que o canal divino possa ficar desimpedido.

É assim com a política mundial na nova Era. A humanidade passou e está passando por todas essas fases e etapas de desenvolvimento. Assim como vocês individualmente, se purificam, descobrem esses aspectos, também a humanidade oscila de uma forma para outra de expressão da vida política e encontra seu caminho até ficar claro que um não é bom nem o outro mau, ou vice-versa.

Um dos maiores obstáculos do entendimento humano em qualquer área quando tenta compreender as verdades universais e a realidade cósmica da vida é o dualismo “isto é certo e isto é errado”. Eu já disse isso muitas vezes. Agora aplicarei esse princípio ao tópico de hoje. Os políticos da nova Era devem tomar cuidado para não apoiar uma forma de governo contra outra forma de governo. A natureza da política da nova Era está exatamente em não ser partidário, não apenas dentro de um país, mas também com relação a formas externas de governo. A tarefa do político da nova era é representar todas as formas de governo que o mundo conhece hoje em suas expressões divinas. Isto acontecerá e pode acontecer se o homem abrir seu canal e enxergar unidade na aparente contradição.

Pois bem, isso precisa começar e naturalmente já começou na sua comunidade onde vocês combinam monarquia e feudalismo, comunismo e socialismo, e democracia capitalista. Vocês combinam tudo. Quando se revoltam contra uma e são favoráveis a outra, já praticam uma distorção. Que isto sirva de lembrete para saberem que estão praticando uma distorção e verificarem que parte sua quer fazer isso. É a parte comodista que se ressentida da autoridade sem querer ser autoridade e pagar o correspondente preço? É a parte invejosa que se recusa a merecer o que inveja? Ou é a parte poderosa que secretamente deseja abusar do poder? Verifiquem qual parte sua pode querer usar uma forma contra a outra quando é inadequado, pois existe algo que está oculto. É negativo e serve a seus próprios propósitos.

Quando a forma é apropriada, jamais existirá contradição. Sejam quais forem os problemas que surgirem não serão atribuídos à forma exterior ou à expressão dos princípios divinos interiores eternos, mas vocês olharão para outros níveis de realidade para buscar a solução – níveis que contêm violações muito pessoais da verdade, por mais que a questão seja “pública”. Nesse caso, uma forma sempre terá espaço para a outra. O único meio de atingir a harmonia e unidade de espírito no governo da sua comunidade e também no autogoverno – o governo da personalidade intrincada e de múltiplas facetas que são – é submeter-se completamente à vontade do Altíssimo. Olhem para o seu aspecto que não quer se submeter, que se cega para não ver que a submissão existiria no lugar de outro problema específico e que se recusa a submeter-se à vontade divina. Com isso entenderão suas obstruções.

Sua comunidade está crescendo muito depressa. Precisarà cada vez mais de pilares responsáveis que conheçam esse princípio e que dediquem toda a sua vida à tarefa de atuar como canal divino. Portanto, aqueles que desejarem fazer isso com relação a todas as questões que surgirem que apresentem um problema interior ou exterior, nas reações de sentimentos ou nas manifestações exteriores, ou em ambas – olhem para si mesmos e perguntem: “existe Deus nesta ou naquela questão específica?” Se vocês se questionarem honestamente obterão a resposta através dos seus sentimentos. E aqueles que são mais responsáveis pelo governo da sua comunidade também passarão a ter influência direta ou indireta na criação da política da nova Era e talvez na disseminação das verdades que eu lhes exponho e na eliminação da divisão desnecessária que faz um partido ou governo ou regime se opor a outro, deixando de ver as verdadeiras causas do problema. Somente então a realidade divina será vivenciada em todos esses regimes. E entenderão como toda realidade divina pode ser distorcida e mal usada.

Quando chegar a essa maneira de encarar os problemas humanos, a humanidade terá dado um passo gigantesco em seu amadurecimento. No momento atual, o número dos que vêem a vida nesses termos é relativamente pequeno. Por enquanto a maioria dos seres humanos tende a dizer “Esta atitude ou princípio é certo, o outro é errado. Um regime é bom, o outro é ruim.” A grande maioria dos seres humanos, sobretudo na vida política, ainda funciona no nível do eu máscara. De certa forma é um progresso na medida em que antigamente o nível geral Era o eu inferior que servia de base para a ação – tanto pelos líderes como pelos seguidores. Ninguém se importava nem ao menos em esconder esse fato. A pessoa, bem como a entidade humanidade precisa passar pela curva da evolução. A máscara se torna a primeira faceta da percepção de que o eu inferior é inaceitável e não “compensa”. Mesmo que isso aconteça de maneira hipócrita para atender a finalidades próprias, é uma fase temporária e necessária até a maturidade aumentar e o eu inferior poder ser identificado e avaliado, o que torna o eu máscara supérfluo. Este é o único caminho que leva ao Eu Superior.

Vocês individualmente já foram mais além e estão constantemente lutando para eliminar o eu máscara que agora é a regra geralmente aceita, a suposta “necessidade” da vida política e dos políticos. Vocês não precisam mais desse referencial (o eu máscara e o dualismo bom x mau). Que alívio, que libertação é descobrir e discernir – não apenas na sua visão do mundo, mas em toda a sua maneira de encarar a vida, a si mesmo e seus relacionamentos – a beleza, a verdade, a realidade, o amor, a correção de cada sistema e ver onde e como cada um deles é distorcido. Esta é a revolução que leva à nova Era que revelará verdades muito maiores do que podem imaginar. Mas enquanto esta visão não for cultivada, tais verdades não podem ser reveladas a vocês.

Talvez, meus queridos sintam as imensas correntes de poderosa energia que criaram e com a qual constroem um belo mundo novo. Cada um está envolto na maior segurança com a orientação do mundo de Deus. Bênçãos para todos.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.